



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**REFLEXÃO EM TORNO DO TRABALHO COM A LITERATURA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: DIAGNOSTICANDO O ENSINO DA POESIA NA ESCOLA
MARIA DULCE DOS SANTOS – SÃO BENTO – PARAÍBA**

IARA DOS SANTOS GARCIA

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2019

IARA DOS SANTOS GARCIA

**REFLEXÃO EM TORNO DO TRABALHO COM A LITERATURA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: DIAGNOSTICANDO O ENSINO DA POESIA NA ESCOLA
MARIA DULCE DOS SANTOS – SÃO BENTO – PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva.

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2019

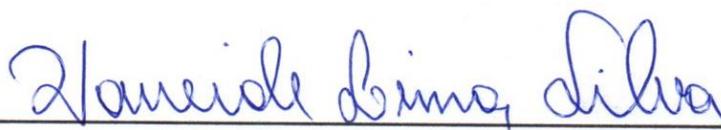
É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G216r Garcia, Iara dos Santos.
Reflexão em torno do trabalho com a literatura no ensino fundamental: diagnosticando o ensino da poesia na escola Maria Dulce dos Santos – São Bento – Paraíba [manuscrito] / Iara dos Santos Garcia. - 2019.
35 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Vaneide Lima Silva, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."
1. Literatura. 2. Ensino Fundamental. 3. Poesia. 4. Sala de aula. I. Título
21. ed. CDD 372

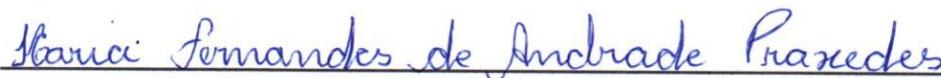
**REFLEXÃO EM TORNO DO TRABALHO COM A LITERATURA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: DIAGNOSTICANDO O ENSINO DA POESIA NA ESCOLA
MARIA DULCE DOS SANTOS – SÃO BENTO – PARAÍBA**

IARA DOS SANTOS GARCIA

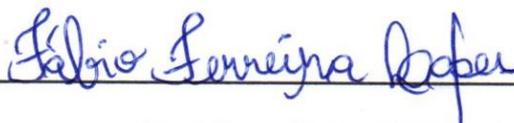
APROVADO EM: 06 de dezembro de 2019.



Prof^ª. Dr^ª. Vaneide Lima Silva
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV



Prof. Esp. Fábio Ferreira Lopes
Examinador – Externo

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2019

Dedico este trabalho à minha mãe e meu pai, por sempre me incentivarem a continuar na batalha, mesmo diante as dificuldades por eles enfrentadas. A eles dedico esta grande conquista e vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar o dom da vida, e por ter me dado saúde, discernimento e sabedoria para enfrentar e superar as batalhas da vida, e por ter permitido que este grande sonho acontecesse na minha vida.

Aos meus pais, Francisco Garcia Guedes e Josirene dos Santos Garcia, que me deram amor, carinho e que me educaram da melhor forma possível, e pelo desejo e sonho de me verem formada.

A meu noivo e companheiro, que me incentivou nos momentos difíceis e de desânimo, por ter sido tão presente em minha vida.

A toda minha família, pelo apoio e dedicação que sempre tiveram comigo, e por todas as orações de livramento.

A todos os meus amigos, que sempre me motivaram a continuar na batalha e nunca desistir dos meus sonhos, por tornarem essa jornada muito mais fácil e divertida. E por sempre serem participantes em minha vida.

À professora e orientadora, Dr^a Vaneide Lima Silva, a qual admiro muito, que se empenhou em transmitir seus conhecimentos. Grata pela confiança e dedicação na realização desse trabalho.

A todo o corpo docente do Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que sempre se dedicaram a transmitirem seus conhecimentos. Vocês fazem parte dessa conquista.

Enfim, a todos que de forma direta e indireta fizeram parte da minha formação e dessa grande e tão sonhada conquista, as minhas orações e o meu muito obrigada! Gratidão é a palavra expressada nesse momento.

“Para além de qualquer intenção específica que a poesia possa ter, (...) há sempre comunicação de alguma nova experiência, ou uma nova compreensão do familiar, ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras – o que amplia nossa consciência ou apura nossa sensibilidade”.

(THOMAS STEARNS ELIOT)

RESUMO

O presente artigo objetiva refletir o trabalho com o texto literário em sala de aula no Ensino Fundamental, mais especificamente com o gênero poesia. Para tanto, buscamos fazer um diagnóstico com uma turma do 6º ano desse nível de ensino, a partir da aplicação de um questionário com a professora da turma e os alunos que a compõem. Os resultados alcançados com a aplicação desse instrumento de pesquisa qualitativa a estes sujeitos são discutidos neste estudo, que, do ponto de vista metodológico recorre num primeiro momento a estudos que discutem o ensino de Literatura e sua função social, dentre os quais destacamos Pinheiro (2007), Candido (1972), Coutinho (1978) e Cosson (2016). Mas o trabalho não deixa de assumir um caráter qualitativo, pois recorre a instrumentos como o questionário para coletarmos informações acerca do ensino da poesia em sala de aula. Os dados coletados demonstram que mesmo diante das dificuldades enfrentadas no ensino da Literatura, a poesia ainda se faz presente em sala de aula, enriquecendo a formação dos discentes.

Palavras-chave: Literatura. Ensino Fundamental. Poesia. Sala de aula.

ABSTRACT

This article aims to reflect the work with the literary text in the classroom in elementary school, more specifically with the poetry genre. Therefore, we sought to make a diagnosis with a class of 6th grade at this level of education, by applying a questionnaire with the teacher of the class and the students who compose it. The results achieved with the application of this qualitative research instrument to these subjects are discussed in this study, which, from a methodological point of view, initially uses studies that discuss the teaching of literature and its social function, among which we highlight Pinheiro (2007), Candido (1972), Coutinho (1978) and Cosson (2016). But the work is nonetheless assuming a qualitative character, because it uses instruments such as the questionnaire to collect information about the teaching of poetry in the classroom. The data collected demonstrate that even in the face of difficulties faced in the teaching of literature, poetry is still present in the classroom, enriching the formation of students.

Keywords: Literature. Elementary School. Poetry. Classroom.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DA LITERATURA.....	11
1.1 Sobre o trabalho com a poesia em sala de aula.....	14
2 DIAGNOSTICANDO O TRABALHO COM A POESIA NA ESCOLA MARIA DULCE DOS SANTOS.....	20
2.1 Por que observar o trabalho com a poesia na Escola Maria Dulce dos Santos?.....	20
2.2 O que disse a professora sobre o trabalho com a poesia?.....	22
2.3 E os alunos, o que disseram sobre o trabalho com a poesia na escola Maria Dulce dos Santos?.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Muito se tem debatido sobre o papel e a importância da leitura literária no desenvolvimento dos alunos como cidadãos críticos. No entanto, são muitas as queixas advindas de professores e coordenadores pedagógicos de que os alunos em geral não gostam de ler nem demonstram interesse por essa atividade. Tal constatação se deu quando fomos realizar o estágio supervisionado enquanto estudante de Letras, oportunidade em que verificamos que o trabalho com a poesia não é sistemático e, em decorrência disso, nos deparamos com alunos pouco afoitos não apenas à leitura da Literatura, mas da atividade de leitura em geral. A impressão que tivemos é que a leitura não vem sendo trabalhada de maneira satisfatória, daí o desinteresse dos estudantes.

Decidimos, a partir dessa constatação, conhecer de perto a realidade de leitura da Escola onde desenvolvemos as atividades relacionadas ao estágio supervisionado, mais especificamente da leitura de poesia. Tomada essa decisão, partimos para a pesquisa de textos que discutiam o ensino da Literatura, sua função social e sua importância na formação do leitor de texto literário. As leituras nos mostraram que se quisermos formar leitores da Literatura, é preciso fazer com que os professores participem ativamente e sistematicamente desse processo de formação de leitores, estimulando o aluno a ter autonomia no processo de construção de sua história de leitura.

Também chegamos a constatar que os alunos precisam ser estimulados a ler por prazer e não por obrigação. Imbuídos dessa compreensão, partimos para a realização de um diagnóstico acerca do interesse pela leitura, mais especificamente da poesia na Escola Maria Dulce dos Santos, que se deu a partir da aplicação de um questionário a alunos e professora coordenadora do 6º ano do Ensino Fundamental II dessa instituição, cujos dados coletados discutimos neste trabalho, caracterizando-o, assim, de base qualitativa, mas sem deixar de recorrer a textos que discutem o ensino de Literatura. Quanto a este aspecto da metodologia do trabalho, foi de fundamental importância a leitura da obra de autores como Pinheiro (2007), Candido (1972), Coutinho (1978), Cosson (2016), entre outros.

Sendo assim, estruturamos a pesquisa em dois momentos: inicialmente, refletimos o trabalho com a Literatura em sala de aula, destacando sua importância e sua função social na formação de leitores do texto literário, detendo-nos na

discussão da abordagem da poesia, mais precisamente sobre seu papel na formação de leitores. Posteriormente, no segundo momento, apresentamos e discutimos os dados coletados pela aplicação do questionário à luz dos autores estudados e debatidos no primeiro momento.

Esperamos que este trabalho possibilite uma reflexão entre os professores sobre a necessidade de se buscar uma metodologia de ensino de Literatura que favoreça a interação entre texto e leitor, o qual deve ser estimulado a partir da motivação dos professores. Estes não devem se prender exclusivamente aos livros didáticos, sob pena de distanciá-lo cada vez mais do texto literário, uma vez que as atividades propostas neste instrumento de ensino não favorecem a formação de leitores críticos e, portanto, autônomos diante da escolha de textos que ampliem seu horizonte de expectativa. Na maioria das vezes, o livro didático toma o texto literário como pretexto para o estudo da gramática, por exemplo, deixando de lado os elementos imanentes e lúdicos que caracterizam a linguagem literária. Sendo assim, sugerimos que os professores estejam atento às suas práticas pedagógicas e desenvolvam um trabalho de leitura que valorize o texto e o leitor.

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

O ensino de Literatura tem sido cada vez mais abordado e discutido em congressos e encontros acadêmicos, além de ter motivado a realização de pesquisas que relatam experiências com o texto literário em sala de aula e apontam dificuldades enfrentadas por professores no desenvolvimento do trabalho de formar leitores. Uma das preocupações demonstradas nesses trabalhos diz respeito ao descaso com que a Literatura vem sendo explorada no contexto escolar, quase sempre abordada de maneira pragmática e utilitarista, numa perspectiva historiográfica, metodologia que, a nosso ver, não forma leitores do texto literário.

Entendemos e acreditamos no fato de que a Literatura tem uma função social, por isso se faz importante na sala de aula. Na medida em que se assemelha com a realidade, revelando uma maneira de contemplar o mundo de modo próprio ou subjetivo, a Literatura nos dá a capacidade de refletir essa realidade, tornando-se um meio propício para que o nosso imaginário se manifeste. Sendo assim, podemos dizer que o ficcional faz o invisível tornar-se concebível. Coutinho (1978) afirma que a literatura é a conversão do real, é a realidade reinventada pela alma do artista, observe:

A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e realidade. [...] A literatura é, assim, a vida, parte da vida, não se admitindo possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana (COUTINHO, 1978, p. 9-10)

Tal reflexão nos faz compreender que a literatura tem conduzido o indivíduo, possibilitando a afrontar os desafios da vida, assim como desafiando responder os interrogatórios indispensáveis e fundamentais. Além de tudo, é uma categoria indispensável de comunicação, que proporciona o diálogo entre obras e leitores de todos os períodos. Esses são os fundamentos próprios da Literatura, que pode, conforme afirma Candido (1972), ser tomada como um meio de humanização.

Ao se discutir sobre a temática leitura literária, carecemos explicar a Literatura de maneira particular. De acordo com a perspectiva de Todorov (2009, p.

77): “Como a filosofia e as ciências humanas, a literatura é pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos. A realidade que a literatura aspira é, simplesmente, a experiência humana”. Corroborando com esse conceito, Lajolo afirma que:

Literatura pode ser compreendida como resultado de um uso especial de linguagem que, por meio de diferentes recursos, sugere o arbítrio da significação, a fragilidade da aliança entre o ser e o nome. No limite, ela encena a irredutibilidade e permeabilidade de cada ser, pois participa de uma das propriedades de linguagem: a capacidade de simbolizar e, de simbolizando, simultaneamente afirmar e negar a distância entre o mundo dos símbolos e dos seres simbolizados. (LAJOLO, 2018, p. 47)

Desse modo, a Literatura não deve ser abordada de qualquer maneira, principalmente quando consideramos nos anos iniciais a formação de um leitor do texto literário, o qual precisa adentrar nas entrelinhas do texto, mesmo não compreendendo o seu sentido, visto que tal experiência é aprendida no decorrer do tempo. Candido explica que a literatura é a arte indispensável para humanizar a sociedade, um direito de todos que deve ser praticado pelos seres humanos. A esse respeito, vejamos o que afirma o crítico sobre a função da literatura:

Um certo tipo de função psicológica é talvez a primeira coisa que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura. A produção e a fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certa forma é coo extensiva ao homem, por aparecer invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo ao lado da satisfação das necessidades elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto. A literatura propriamente dita é uma das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal, cujas formas mais humildes e espontâneas de satisfação talvez sejam coisas como anedota, a adivinha. O trocadilho, o ríflão [...] (CANDIDO, 1972, p. 244)

Baseando-nos nessas concepções de Literatura, resta-nos pensar, dentre outras questões, por que o nosso ensino de Literatura não vem formando leitores. Se levarmos em consideração o pensamento de Cosson (2016) no que diz respeito ao seu entendimento sobre a manifestação literária, podemos afirmar que o modo como a Literatura vem sendo abordada na sala de aula não valoriza as especificidades da linguagem literária, ou seja, esta vem recebendo o mesmo tratamento que um texto não literário. Quando nos referimos a essas

especificidades, estamos pensando nos elementos lúdicos dessa linguagem, que são desvalorizados por um ensino limitado que apenas focaliza a mensagem do texto literário. Não nos esqueçamos do que preconiza Cosson, sobre a prática da Literatura:

A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos. (COSSON, 2016, p. 16)

Sendo assim, acreditamos que o trabalho de leitura e apreciação do texto literário deva conduzir o aluno a penetrar nesse jogo em que se joga com a duplicidade da linguagem típica da Literatura, fazendo-se necessário, assim, a mediação do professor, figura indispensável na condução do processo de leitura, principalmente quando se trata do leitor em formação. Levar o aluno a dialogar com os textos, relacionando-o com sua experiência e se posicionar frente ao mesmo exige muitas vezes o acompanhamento de um leitor mais experiente, que chame a atenção para elementos que não são captados à primeira vista no texto, mas que são importantes para a construção dos seus sentidos. O favorecimento desse diálogo é importante e nesse papel o professor tem grande relevância.

De acordo com Bellei (1986) a função e a natureza da literatura, as quais devem ser relevantes e consideradas ao se estabelecer uma didática da literatura são as seguintes:

É necessário pensar a literatura não em termos de uma natureza poética essencial, mas em termos de significados poéticos funcionais que aparecem em seu funcionamento e em suas situações comunicativas concretas. A determinação de uma natureza comum a todas as manifestações literárias é problemática porque tais manifestações são múltiplas variadas imprevisíveis. (BELLEI 1986, p. 160)

Observe como na perspectiva deste autor é fundamental pensar na literatura em termos poéticos que está em seu funcionamento comunicativo, mesmo tendo as

manifestações literárias como problemáticas. Vale destacar também uma segunda afirmação do crítico, quando afirma que as manifestações literárias são múltiplas e variadas. Isto nos faz lembrar o caráter plurissignificativo do texto literário. Seu caráter conotativo provoca a divergência necessária para que o texto atenda aos variados interesses do leitor, provocando a reflexão e a abertura para a construção de novos sentidos frente ao texto e novas descobertas, provocando a emancipação desse leitor.

Outro aspecto que deve ser considerado para uma didática possível da literatura, de acordo com Bellei, é o seguinte:

Que metodologias foram aplicadas a um texto, como se constrói uma metodologia de leitura válida? A didática da literatura ensinará assim uma história da leitura e as suas condições de possibilidades. A história poderá propor modelos válidos de leitura e o estudo das condições de validade interpretativa poderá, em contrapartida, servir de base para uma avaliação da história dos leitores. (BELLEI, 1986, p. 165)

Portanto, para uma didática possível da literatura, na perspectiva deste autor, é necessário buscar métodos e estratégias em que a leitura seja válida em diferentes modelos que sirvam de base para formar leitores críticos. O indivíduo que se engaja no ensino da literatura progride no senso crítico e tende a melhorar sua escrita. Mas o importante é que os alunos vejam a literatura como algo prazeroso, mesmo que enfrente dificuldades no ato da leitura. Sendo assim, faz-se necessário que a literatura seja encarada com mais frequência e melhor monitoramento no âmbito escolar e que seu tratamento valorize o lúdico que a define. De um modo geral, os professores precisam apreciar e demonstrar que leem literatura em sala de aula. Deste modo, os alunos tendem a se motivar a ler qualquer texto, seja, poesia, conto, romance ou peça teatral.

1.1 Sobre o trabalho com a poesia na sala de aula

Sabemos que o trabalho com a poesia não está tão presente em sala de aula, continua sendo desvalorizado e extinto do cronograma do professor. De acordo com Pinheiro (2002, p.15) “São inúmeros e diversos os problemas relacionados ao emprego da poesia”.

O autor relata que no ensino fundamental se manifesta problemáticas preocupantes com relação à abordagem da poesia. Maior parte dos docentes, privilegia outros tipos de textos excluindo sempre a poesia da sala de aula, na maioria dos casos por se declararem incapazes de trabalhar com a mesma. Nesse estágio, percebemos que a poesia é pouco falada. No ensino fundamental a vantagem superior, está em textos nos quais as práticas moralizantes estejam presentes. A este respeito, Pinheiro afirma:

Nem sempre se oferecem textos que possibilitem além do mira-se naquela experiência simbólica, um alargamento de visão do que está sendo vivido, uma descoberta de outras possibilidades de vivência afetiva. O risco de moralizar sobre o que está sendo vivido deve ser evitado. O texto poético não deve servir de pretextos moralizantes. (PINHEIRO, 2000, p.19)

Conforme sugere o autor, se faz necessário evitar o texto poético como apenas pretexto, sendo preciso trabalhar buscando valorizar as sugestões dos alunos, suas percepções, seu conhecimento de mundo. Sem deixar de lado, é claro, o fato de que a poesia carece de cuidados específicos: muitas vezes a presença de uma palavra que dá sonoridade ao poema, um ritmo, uma imagem.

Partindo da constatação de que a poesia é um dos gêneros literários mais afastados da sala de aula e que carece de estratégias e planejamento, Pinheiro (2007), coloca algumas condições, segundo ele indispensáveis para se trabalhar com o gênero:

A primeira condição indispensável é que o professor seja realmente um leitor, que tenha uma experiência significativa de leitura [...] conheça poemas centrais de determinados poetas, temas recorrentes, peculiares de linguagem [...] um professor que não é capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará na prática, que a poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras são essenciais em sua vida. A segunda condição, é que haja sempre uma pesquisa sobre os interesses de nossos alunos [...] atento ao universo de interesse dos alunos, poderemos oferecer, de início, poemas que mais facilmente serão apreciados [...]. (PINHEIRO, 2007, p. 26)

Tais estratégias, reiteramos, devem partir do professor em busca do desenvolvimento do interesse do aluno, o qual, principalmente aquele do Ensino

Fundamental, costuma levar em consideração o ambiente em que se desenvolve a leitura. Sobre este aspecto, Pinheiro destaca:

Colocamos também como indispensável o ambiente em que se vai trabalhar a poesia. Criar um ambiente adequado, sobre tudo nos primeiros anos de estudo, favorece o interesse e o gosto pela poesia. Ir ao pátio da escola para ler uma pequena antologia, pôr uma música de fundo enquanto se lê, são procedimentos que ajudam na conquista do leitor. (PINHEIRO, 2007, p. 28)

O crítico deixa claro que todas as práticas, as atitudes e experiências do professor são importantes para incentivar e desenvolver o interesse e o gosto pela leitura e cita ainda a necessidade de o professor exigir da escola a disponibilidade da biblioteca ou sala de leitura onde os alunos possam ter o contato físico com os livros. Este espaço deve ser limpo, amplo e agradável e não uma sala escura e empoeirada que parece mais um depósito de livros, como comumente ocorre em muitas de nossas escolas públicas.

Sobre a importância da sala de leitura, vale a pena destacar a recomendação de Brandão:

Para montar uma sala de leitura com possibilidade de envolver os leitores em atividades variadas, recomenda-se que além de mesas, cadeiras e estantes também se providenciem caixas ou cestas (para livros e revistas); quadro de feltro ou cortiça; lousa com cortina; varal para exposição; tapetes; esteiras ou almofadas para acomodar alunos; baú com todo tipo de vestuário e objetos que possam ser utilizados como fantasias. (BRANDÃO, 1989, p. 37)

Infelizmente, a realidade da maioria de nossas escolas não oferece as condições necessárias para a criação de um espaço como o descrito pela autora. Na verdade, em termos de infraestrutura, as escolas deixam muito a desejar o que exige o investimento por parte do professor quando quer desenvolver um trabalho metodológico que exige algum tipo de investimento.

Especificamente no que diz respeito ao trabalho com o poema em si, o qual, sendo um bom poema, expressará coisas novas, é essencial que este seja lido e relido várias vezes, conforme sugerem Mortimer e Vandoren (1974, p. 219), autores que postulam o seguinte posicionamento:

Um bom poema pode ser estudado, relido e meditado vezes sem contar pelo resto da vida. Você jamais cessará de encontrar coisas novas nele, novos prazeres e encantos, e também novas ideias a respeito de você mesmo e do mundo.

Por fim, um último aspecto que gostaríamos de destacar no trabalho de Pinheiro (2007) refere-se à necessidade de se organizar antologias com os estudantes, visto que, segundo o autor, não há a disponibilidade de livros apropriados para o leitor iniciante. Ao trazer o relato de sua prática de ensino com a poesia em sala de aula, Pinheiro (2007, p. 38) explica: “A ideia de selecionar dezenas de poemas e organizar uma antologia nasceu da constatação de que quase não há livros adequados ao leitor jovem”. Sendo assim, sugere o crítico, o professor deve produzir seu próprio material para se trabalhar com a poesia. Conforme a atividade com o gênero poesia vai se tornando permanente, é necessário a busca por novas metodologias. Desse modo:

À medida que o trabalho com o texto poético vai se tornando constante, vão surgindo necessidades de procedimentos pedagógicos novos. [...] Montagens de poemas teatrais mais longas ou pequenas encenações possibilitam um corpo -a- corpo com o poema, com a experiência de interpretação adequada que pede inúmeras leituras e releituras individuais afora os ensaios coletivos. Normalmente, alunos que participam desse tipo de atividade têm mais possibilidades de tornarem leitores de poesia mais assíduos. (PINHEIRO, 2007, p. 43)

Observe que as ponderações de Pinheiro apontam para abordagens que pouco se realizam em sala de aula e que são passíveis de serem realizadas: as montagens teatrais ou pequenas encenações, leituras e releituras individuais e ensaios coletivos que colocam o aluno em contato físico com o poema e que são pouco vivenciadas nas escolas. Relevante ainda é a afirmação de Pinheiro quando diz que a simples conversa em torno do poema, antes de qualquer atividade, é importante:

[...] Mas todos podem ter e devem estimular a experiência estética de invenção, de devaneio poético, ou seja, partir do poema e criar situações novas, imaginariamente, e, a seguir, dar uma ordem a essas invenções/ descobertas e representá-las. [...] é sempre bom conversar sobre o poema em si, antes de iniciar os processos de “reinvenção” de suas imagens. (PINHEIRO, 2007, p. 62-63)

A conversa em torno do poema possibilita ao professor perceber se o aluno entendeu o texto, bem como verificar se há identificação entre a experiência retratada no texto e a vivência individual da criança ou adolescente. Desse modo, podemos dizer que o diálogo aproxima o texto do aluno, possibilitando a valorização da sua estima e do seu posicionamento, permitindo a reflexão das questões postas nos textos poéticos e que estão relacionadas aos temas e valores presentes na sociedade.

As atividades de leitura realizadas em sala de aula são importantes e necessárias, pois muitas vezes são os únicos momentos de leitura para muitos de nossos alunos, que não têm em casa as condições e os suportes de leitura para desenvolver esse tipo de atividade. Mas, conforme destaca Pinheiro:

É fundamental dizer ao aluno que a leitura do livro não acabou na sala de aula. Ela deve continuar; se a experiência tiver tocado-o mais profundamente, ele deverá retornar aos poemas, experimentá-los solitariamente. Esta a meta: formar um leitor que prescindia do professor. Afinal a escola, para o aluno, é provisória. (PINHEIRO, 2007, p. 83)

Formar o leitor do texto literário deve ser a preocupação da escola. Esse talvez seja o nosso grande desafio, principalmente quando se trata do aluno da escola pública, o qual, conforme já afirmamos, demonstra dificuldade de acesso aos suportes de leitura, devido sua condição social. Considerando essa dificuldade, a sugestão de montagem de antologias, proposta por Pinheiro (2007) pode colaborar significativamente, afinal, a leitura do texto literário, declara Zilberman 2009:

[...] constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo a de ordem existencial. Esses têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo. (ZILBERMAN, 2009, p. 17)

Trabalhar com o texto literário em sala de aula é uma atividade bem complexa e de extrema importância, especialmente com a poesia, gênero que segundo Pinheiro (2007, p. 89) “é essencial à vida”. Todos devem, portanto, ter o

direito e acesso ao gênero, cuja função social é colocada por Eliot (1991, *apud* Pinheiro 2007, p. 22):

Para além de qualquer intenção específica que a poesia possa ter, (...) há sempre comunicação de alguma nova experiência, ou uma nova compreensão do familiar, ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras – o que amplia nossa consciência ou apura nossa sensibilidade.

Não temos dúvida de que a poesia é sempre “comunicação de alguma nova experiência”. Isso implica dizer que o que o poeta diz, dependendo do modo como diz sobre sua experiência, pode provocar um encontro entre leitor-obra que pode tocar a sensibilidade do leitor, conforme observa Pinheiro (2007).

É de fundamental, portanto, trabalhar com o gênero poesia em sala de aula, mas esse trabalho não deve ser realizado de qualquer maneira. É preciso escolher o poema que possa tocar a experiência do leitor e abordá-lo de maneira a não tomá-lo como pretexto para aprendizado de algum aspecto gramatical, por exemplo, pois a poesia deve ampliar o gosto e aguçar a sensibilidade dos alunos, conforme destaca Machado (2012):

O que vale também para a infância, fase em que as palavras percebidas como sons, ritmos, imagens cativam de imediato os pequenos, pois não se separam, nessa etapa da vida, curiosidade linguística e descobertas de linguagem. Quem aprende a falar, e depois a ler e a escrever, se aproxima muito dos processos poéticos de criação. (MACHADO, 2012, p. 269)

Trabalhar com a poesia exige que a criança seja conduzida a mergulhar no mundo dos sentidos das palavras. Para tanto, os poemas precisam ser explorados a partir de atividades lúdicas, valorizando, assim, o lúdico inerente aos textos poéticos. A ênfase ao lúdico tende a despertar a criatividade e a emoção de crianças e jovens em processo de formação da sua história de leitura. Nesse processo, a poesia tem papel decisivo.

2 DIAGNOSTICANDO O TRABALHO COM A POESIA NA ESCOLA MARIA DULCE DOS SANTOS

2.1 Por que observar o trabalho com a poesia na Escola Maria Dulce dos Santos?

O estágio supervisionado durante a formação no Curso de Letras da UEPB foi realizado na Escola Maria Dulce dos Santos, localizada na cidade de São Bento no período de agosto a setembro de 2018, instituição que atua como campo de estágio para os alunos estagiários do Curso de Letras/UEPB/Campus IV, que teve início com a observação de aulas para que tivéssemos uma compreensão de como se davam as aulas de Língua Portuguesa nesta instituição de ensino. Inicialmente deveríamos observar desde a estrutura física da escola, passando pelo conhecimento do seu projeto pedagógico até o acompanhamento das aulas coordenadas pela professora da turma. Este momento de observação teve início em 31 de agosto de 2018, oportunidade em que foram observadas 2 aulas, seguiu em 03 de setembro de 2018, com mais duas aulas observadas, sendo concluído esse período em 05 de setembro do mesmo ano, totalizando 06 aulas observadas. A turma era composta por 16 alunos com faixa etária entre 11 à 15 anos, sendo 6 mulheres e 10 homens.

No dia 31 de agosto de 2018 verificamos que a professora deu continuidade à explicação sobre o conteúdo adjetivos; em seguida realizou uma atividade do livro didático; após os alunos responderem a atividade, na segunda aula, a professora realizou uma nova atividade sobre adjetivos, entregando o poema “As fases da lua”, de Sérgio Caparelli, para que os alunos identificassem os adjetivos dentro do poema. Nesse momento notamos que os alunos sentiram mais interesse em realizar a atividade do que a da aula anterior, embora não saibamos dizer se este interesse se deveu ao fato de lerem o poema de Sérgio Caparelli ou pela atividade em si. A professora finalizou a aula lendo o poema e corrigindo a atividade com a participação dos alunos.

No dia 03 de setembro de 2018 observamos que a professora deu início a primeira aula com a explicação do conteúdo “Adjetivo na construção do texto”, tomando todo o tempo da aula para fazer essa exposição. Neste momento, os

alunos pouco participavam e demonstravam desinteresse pelo assunto. Percebendo a falta de atenção da turma, a professora tentava chamar a atenção dos alunos e continuava sua explicação. A segunda aula é iniciada com a aplicação de uma atividade de interpretação de texto retirada do livro didático. No momento da realização da atividade percebemos que os alunos se empolgaram para tentar responder as questões, pelo fato de a atividade possuir histórias em quadrinhos. A professora ficou bastante satisfeita com a atitude dos alunos, pois em conversa informal travada em outros momentos de conversa com a docente ela declarou que dificilmente havia interação entre os mesmos no momento de realizar atividades.

No terceiro e último encontro, a professora deu início à primeira aula com a correção da atividade da aula passada. Terminada a correção, a professora passou à explicação de um novo conteúdo, substantivos. A explicação foi iniciada com a participação dos alunos e logo após a professora solicitou uma atividade do livro didático em que uma das questões possui um poema do poeta Sérgio Cappareli. A questão pedia para reescrever o poema empregando o plural das palavras em destaque, evidenciando uma das preocupações dos autores dos livros didáticos: utilizar a poesia como pretexto para abordar aspectos gramaticais.

Essa constatação funcionou como motivação para o desenvolvimento deste trabalho, que busca, conforme já afirmamos, refletir sobre o ensino da Literatura, mais especificamente o trabalho com a poesia em sala de aula. Nosso interesse maior é saber como a professora e os estudantes encaram o trabalho com a leitura de poesia desenvolvida na Escola Maria Dulce dos Santos. Por isso voltamos em 10 de setembro de 2019, dessa vez como pesquisadora, para entrevistar a professora da turma e aplicar um questionário a ela e a seus alunos. Os dados coletados serão discutidos a seguir. Antes, vale destacar que essa volta à escola foi marcada pela bagagem de leitura que já havíamos realizado em prol da discussão que gostaríamos de realizar em torno do ensino de Literatura, notadamente do trabalho com a poesia em sala de aula.

Fomos com o pressuposto de que o trabalho com a literatura é de fundamental importância para a formação de leitores críticos e a crença de que a poesia pode transformar nossa experiência de mundo, assumindo, assim, uma função social, conforme aponta Pinheiro (2007). Nos motivava ainda a consciência de que a leitura de poesia deve ser desenvolvida com prazer e satisfação, explorando a ludicidade inerente a ela, enquanto manifestação artística. Imbuídos

ainda da necessidade de explorar o poema de forma lúdica e não apenas parcialmente, como faz o livro didático. Na certeza de que o texto literário deve estar a serviço do despertar da sensibilidade e da satisfação pela leitura.

2.2 O que disse a professora sobre o trabalho com a poesia?

Em relação ao questionário aplicado à professora, o mesmo foi entregue com um dia de antecedência para que a mesma tomasse conhecimento e refletisse sobre as respostas que deveria dar às questões propostas, sendo recolhido no dia seguinte.

O questionário foi aplicado a professora do 6º do Ensino Fundamental da Escola Maria Dulce Dos Santos, sendo composto por 7 perguntas, com o intuito de averiguar a partir das respostas se a professora trabalha com o gênero literário poesia e qual metodologia ela utiliza para abordar o gênero. Observemos a seguir as perguntas feitas e as respostas apresentadas pela professora.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1. Você gosta de ler poesia?	Sim.
2. Você costuma trabalhar como gênero poesia?	Sim.
3. De que maneira você trabalha com o poema em sala de aula?	Trabalho com a leitura, interpretação e estrutura do poema.
4. Descreva uma experiência satisfatória já realizada com o gênero poesia.	Quando há um ano atrás fizemos um sarau com atividades lúdicas e recreativas.
5. Costuma seguir as propostas sugeridas no livro didático ou planeja outro tipo de atividade com poesia?	Costumo trabalhar as propostas do livro didático, mas também recorro a outras atividades.
6. O que você mudaria nas formas de abordagens dos poemas no livro didático?	Apresentação de poesias com poetas mais contemporâneos.
7. Você tem conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – de que maneira avalia essas orientações?	É algo novo, na qual estamos em um processo de aprendizagem.

Analisando a primeira questão do questionário, verificamos que a professora afirma gostar de poesia. Caso este gosta se entenda aos seus alunos, no dia a dia da sala de aula, seu depoimento confirma o que Pinheiro (2007) coloca como uma

das condições indispensáveis para se trabalhar com a poesia. Conforme vimos, o professor tem que primeiramente gostar do ato de ler poesias, para assim despertar o gosto pelo gênero nos seus alunos. Mas precisaríamos acompanhar de maneira mais sistemática o trabalho da professora para perceber se de fato ela demonstra gostar do gênero poesia e, acima de tudo, se este gosto influencia seu trabalho em sala de aula. O pouco tempo de aula observada e a sua afirmativa diante de uma questão que não dá margem para uma negativa não é suficiente para atestar a veracidade da afirmação da docente.

Na segunda questão, quando perguntamos se a professora tem o costume de trabalhar com gênero poesia temos um sim como resposta. Partindo para a terceira questão, a qual muito nos interessava, pois uma de nossas preocupações era perceber se ela seguia a abordagem tradicional dos livros didáticos, já que a questão pedia que a docente explicasse de que maneira se dá essa abordagem, ela declara afirmando: com “leitura, interpretação e estrutura do poema”. Sua resposta revela uma maneira tradicional e recorrente de abordagem da poesia nos livros didáticos, que quando se volta para o poema explora sua forma. Desse modo, podemos dizer que chega a se contradizer quando responde a quinta pergunta, que questiona se costuma seguir as propostas sugeridas pelo livro didático ou planeja outro tipo de atividade com a poesia. A docente diz que trabalha com o livro didático, mas recorre também a “outras atividades”. Infelizmente não chega a exemplificar uma outra atividade, de maneira que o que fica é abordagem tradicional a qual já nos referimos. Vale ressaltar que a questão proposta no questionário aplicado não tenha dado margem para que a professora exemplificasse que outro tipo de atividade ela “recorre”. Neste caso, reconhecemos a limitação da pergunta proposta, cuja resposta, reiteramos, acaba mostrando a maneira tradicional como a poesia é abordada na escola.

A quarta questão apresenta como resposta uma a seguinte afirmação: “há um ano atrás fizemos um sarau com atividades lúdicas e recreativas”. Avaliamos como boa a ideia de um sarau, pois demonstra a valorização do texto poético, mas não ficamos sabendo se esta é uma atividade frequente, talvez porque a pergunta não tenha mais uma vez dado margem para uma resposta mais abrangente. Nos parece que não, pois a mesma se reporta “há um ano atrás”. A docente declara ter realizado um “sarau com atividades lúdicas e recreativas”, mas infelizmente não tivemos a chance de entrevistar a professora e verificar quais atividades foram

essas. Diante disso, só nos resta dizer que a abordagem da poesia ainda carece de muita discussão, pois entendemos que abordá-la só de vez em quando, sem um planejamento estratégico e assistemático não favorece o gosto por esse tipo de Literatura. De um modo geral, as atividades em torno da poesia não costumam ter uma frequência, sendo realizadas apenas de vez em quando, como demonstra a afirmação da professora, geralmente em datas comemorativas, situação que coloca a poesia em segundo plano. Nessa perspectiva, Pinheiro (2007) tem muita razão quando afirma que a poesia é um gênero pouco explorado na sala de aula.

Quando questionada sobre o que mudaria nas formas de abordagens dos poemas no livro didático, a professora responde: “a apresentação de poesias com poetas mais contemporâneos”. A docente deixa bem claro que são os poetas contemporâneos que devem ser contemplados nos livros didáticos. Mas sua resposta dá margem para duvidarmos se ela realmente conhece esses poetas contemporâneos. Pois durante aula observada meses antes, quando realizávamos o estágio supervisionado, ela orientou uma atividade a partir de um poema de Sérgio Caparelli. Por que então, vem sugerir “poetas contemporâneos”? Ela não conhece a obra desse poeta, não sabe que se trata de um poeta contemporâneo? Sua resposta, aliás, nos possibilita fazer o seguinte questionamento: a que poetas contemporâneos a docente estaria se referindo?

A respeito das formas de abordagem da poesia na escola e mais especificamente no livro didáticos vale destacar que há muito o que se discutir. São vários os trabalhos que apontam os limites desse tipo de abordagem. Tradicionalmente, conforme já identificamos, a abordagem mais utilizada da poesia em sala de aula diz respeito ao seu uso para o ensino de aspectos gramaticais. A própria docente investigada demonstrou fazer esse tipo de atividade, quando seguindo o livro didático, realiza uma atividade usando um poema de Sérgio Caparelli para o estudo de substantivos.

Os professores em geral abordam assim o poema, sem se dar conta de que acabam utilizando o poema como pretexto, quando o texto em si deveria ser objeto de leitura e apreciação, sem a consciência de que o poema não deve ser pretexto para nada, senão ele mesmo. E qualquer tipo de atividade deve explorar o lúdico que o caracteriza, afinal, o poema deve se colocar à serviço da sensibilidade, da emoção do leitor, principalmente o leitor em formação. Nesta perspectiva, nossos profissionais da educação precisam repensar sua prática pedagógica, sobretudo se

quiser formar leitores do texto literário. Precisamos aproximar o texto/poema do aluno, suscitando o gosto e o interesse e não o distanciando com atividades longas, enfadonhas e desprovidas de criatividade.

Por fim, quando questionada sobre seu conhecimento em torno do documento mais recente que direciona o ensino na educação básica, a professora deixa claro que para ela é algo novo, na qual está “em processo de aprendizagem”. Levando em consideração o tempo que esse documento oficial foi publicado, podemos dizer que a professora demonstra certo desinteresse em conhecer novas diretrizes sobre o ensino, permanecendo na circulação do que já conhece. Sobre esse tipo de postura, acreditamos que não contribui para o desenvolvimento de uma prática pedagógica satisfatória, uma vez que o professor precisa estar familiarizado com propostas novas que possam contribuir com o seu fazer pedagógico. Enfim, buscar conhecer experiências novas possibilita revisão de nossa prática e a busca de novas metodologias.

2.3 E os alunos, o que disseram sobre o trabalho com a poesia na Escola Maria Dulce dos Santos?

Depois de conhecer o interesse e a forma como a professora aborda a poesia em sala de aula, tivemos a preocupação de investigar os seus alunos e, para isso, lançamos também para eles um questionário no dia 10 de setembro de 2019. Nosso objetivo era verificar se havia alguma proximidade entre o discurso da professora sobre o trabalho com a poesia, bem como saber deles se o trabalho realizado pela professora era satisfatório, deixando espaço para que eles sugerissem formas de abordagem do poema que lhes agradassem.

Aplicamos o questionário aos alunos com a ajuda e apoio da professora coordenadora da turma do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Maria Dulce dos Santos. A turma era composta por 16 alunos, mas no dia em que aplicamos o questionário só tinham 10 estudantes em sala de aula. Foram respondidos, portanto, 10 questionários, cujas respostas comentaremos a seguir.

Assim como o questionário aplicado à docente, o dos alunos também continha sete questões, conforme demonstra as perguntas a seguir:

1. Você conhece o gênero poesia?

sim não

2. Você gosta de poesia?

sim não

3. Você costuma ler poemas?

sim não as vezes

4. Seu Professor (a) de língua portuguesa trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

sim não

5. Se sim, a aula se torna mais divertida para você?

sim não

6. De qual maneira seu professor (a), trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

através de coletâneas de autores específicos.

unindo conteúdos de gramática com a poesia no livro didático.

através de pequenas encenações que possibilitem o contato com a poesia.

outra forma de abordagem: _____.

7. De que modo você acha que a poesia deveria ser trabalhada em sala de aula?

Conforme podemos observar, a primeira questão tem um caráter bem subjetivo: “você conhece o gênero poesia?”, a partir da qual os alunos poderiam responder sim ou não. Dos dez alunos que responderam ao questionário, sete responderam que conhecem o gênero poesia, e três responderam que não conhecem. Tal resultado nos mostra que apesar da escassez do gênero poesia em sala de aula, a maioria dos estudantes afirmou conhecer a poesia, resposta que nos deixa bem animados. Claro que devemos levar em consideração o universo reduzido dos sujeitos pesquisados neste trabalho, mas pelo menos as respostas positivas da

maior parte da turma dão conta de que algum trabalho de leitura com o gênero já foi realizado.

A segunda questão também tem um caráter até mais subjetivo: “Você gosta de poesia?” A esta pergunta, nove alunos afirmaram que gostam de poesia e somente um declara não gostar. Verificamos que neste aspecto a maioria dos estudantes demonstra gostar do gênero, fato que contraria o que muitos professores costumam dizer que os alunos em geral não gostam de ler poesia. Essa turma diz o contrário do que se apregoa. Vale salientar que a afirmativa dos alunos pode ser uma resposta apresentada para agradar a pesquisadora, uma vez que a pergunta só dá margem para negar ou afirmar. Neste aspecto, nos perguntamos se tivéssemos realizado uma entrevista com a turma e tivéssemos lançado mão de perguntas que comprovassem a veracidade dessa afirmação. Será que teríamos essa mesma declaração?

Observe que quando perguntados: “Você costuma ler poemas?”, a maioria, nove alunos, afirma que só leem às vezes. Analisando mais detidamente esta questão, percebemos que mesmo havendo o gosto pela poesia por essa turma, o gênero ainda se encontra num patamar de desigualdade quando comparada com outros gêneros literários. Observe que situação duvidosa as respostas dos alunos apontam: se gostam, por que leem apenas de vez em quando?

Ler de “vez em quando”, num determinado momento do bimestre anual. Essa resposta dos alunos nos remete para a resposta da professora da turma quando lembrou de um “sarau com atividades lúdicas e recreativas” realizado “há um ano atrás” e refletimos sobre a falta de sistematização no trabalho com a poesia. O lê “de vez em quando” reforça nossa afirmação de que se utiliza a poesia de maneira esporádica em sala de aula, sem um planejamento e sem uma preocupação com o lúdico que a caracteriza.

Na quarta questão perguntamos: “Seu Professor (a) de língua portuguesa trabalha com o gênero poesia em sala de aula?”. Todos os alunos afirmaram que sim. O posicionamento positivo deles confirma a declaração da professora que também respondeu a uma pergunta próxima a esta. Outro aspecto positivo dessa resposta é que fica claro que o trabalho com o poema em sala de aula é realizado, acontece. A poesia, portanto, se faz presente em sala de aula mesmo diante as dificuldades que se encontra para trabalhar com a mesma. O problema, a nosso ver,

é a frequência com que o gênero é abordado na escola. Conforme afirmamos anteriormente, se lê muito pouco em sala de aula, especialmente poesia.

A próxima pergunta (a quinta) estava muito relacionada a esta: “Se sim, a aula se torna mais divertida para você?”. Todos os estudantes disseram que sim, que o trabalho com a poesia é bastante satisfatório, tornando a aula divertida. Esse dado é importante, pois remete para a necessidade de desenvolvermos atividades lúdicas em sala de aula que possam despertar a sensibilidade dos leitores em formação, conforme sugere Pinheiro (2007).

Na sexta questão: “De qual maneira seu professor (a), trabalha com o gênero poesia em sala de aula?”, foram dadas algumas alternativas para os estudantes apontarem a maneira com a qual o professor trabalha a poesia. Obtivemos como resposta o seguinte: oito alunos responderam que seu professor(a) trabalha a poesia unindo com conteúdos de gramática e dois responderam que a mesma é trabalhada através de coletâneas de autores específicos.

Essa é uma das questões centrais e da maior importância para a nossa investigação, pois demonstra a forma tradicional de abordagem do poema: seu uso para estudo de aspectos gramaticais, o que, a nosso ver, não contribui para o despertar do gosto e do interesse para a poesia. Muito pelo contrário: há muitos problemas nesse tipo de abordagem. Primeiro, entendemos que poesia não deve servir de pretexto para nada, a não ser a própria leitura; segundo, tomar o texto literário como pretexto para algo diminui a sua principal característica: a ludicidade; por fim, por que não utilizar outros gêneros textuais, que não o literário, para o estudo da gramática?

Observe como o aluno se coloca quando perguntado: “De que modo você acha que a poesia deveria ser trabalhada em sala de aula?”. As respostas de nove dos estudantes são claras: através de teatros. Apenas um relatou que deveria ser trabalhada através da produção de poemas. Nessa questão fica evidenciado que para os discentes a forma de se trabalhar com a poesia deve ser através de teatro. As respostas dos estudantes deixam claro que nós professores estamos perdendo a oportunidade de valorizar o lúdico que é inerente ao texto literário. Precisamos ouvir mais os nossos estudantes, perceber os seus gostos, os seus interesses, envolvê-los em nossos planejamentos.

Esse nos parece ser o resultado que um diagnóstico simples como este revela: o de que a poesia deveria ser utilizada pelos professores a cada

planejamento no início do ano letivo, para, a partir dos dados apontados pelos estudantes, selecionarmos melhor os textos de seus interesses, elaborarmos com mais pertinência as atividades a partir dos textos selecionados. Enfim, planejarmos de modo a favorecer a formação do gosto pela leitura. Essa deve ser a grande preocupação dos professores se quiserem formar leitores críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados no questionário dos estudantes do 6º ano do Ensino fundamental II e no da professora coordenadora dessa turma, consideramos que o ensino da literatura, especialmente o trabalho realizado em torno da leitura de poesia ainda enfrenta desvalorização e falta de prestígio em sala de aula.

Como vimos, a abordagem principal de leitura tem servido para o estudo de elementos gramaticais, proposta insuficiente para formar leitores interessados pelo texto literário. Desse modo, podemos dizer que essa metodologia não vem contribuindo para formar leitores críticos e autônomos.

Nessa perspectiva, é necessário que os professores passem a encarar a poesia com um olhar diferenciado, percebendo sua importância em sala de aula ao se falar em formação intelectual e crítica. A escola pode e deve auxiliar o professor, buscando estratégias de ensino/aprendizagem a partir de sua realidade, enfatizando medidas em que o trabalho com a poesia esteja presente no contexto escolar, não como pretexto, mas de forma lúdica e diversificada, a exemplo na forma de teatro, como os alunos sugerem. Precisamos tomar consciência de que a poesia se apresenta como um forte e importante suporte de leitura que deve estar presente em nossa rotina como uma indispensável ferramenta de ensino, possibilitando o equilíbrio em um mundo que coopera somente no embasamento de conhecimentos específicos.

Além do teatro, outras formas de atividades lúdicas podem ser exploradas e desenvolvidas, a exemplo da ilustração, atividade que desperta a curiosidade e os sentidos dos discentes, possibilitando uma nova visão do poema antes mesmo do ato da leitura e ampliando sua criatividade e sua imaginação, além de fortalecer o gosto pela leitura. A realização de saraus, jograis e jogos dramáticos são possibilidades que se situam no plano da sensibilidade e se colocam a serviço da valorização do lúdico, aspecto que não pode se distanciar da mira do professor em sala de aula, principalmente quanto explora a leitura do texto literário, notadamente a poesia.

Esperamos que os professores do Ensino Fundamental, diante de trabalhos como este, tenham a chance de refletir sobre sua prática de ensino, mais especificamente sobre sua resistência em trabalhar com a poesia, fazendo-se

necessário, assim, discutir as dificuldades para o desenvolvimento de propostas adequadas para a leitura e a abordagem da poesia em sala de aula. Sem este enfrentamento, não superaremos as limitações no trabalho com a poesia. Ousemos ler o poema a partir do lúdico que o define, aproveitando-o, conforme sugerem os alunos, na forma de teatro.

REFERÊNCIAS

- ADLER, J. MORTIMER e VANDOREN, Charles. **A arte de ler**. Trad. José Laurentino de Melo. Rio de Janeiro: AGIR, 1974. P. 219.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Trad. Octávio M. Cajado. São Paulo: Ática/UNESCO, 1986. P. 74-75.
- BELLEI, S. L. P. **O Cristal em chamas**: uma introdução à leitura do texto literário. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- BOESEL LOPES, Yara Brandão. “**Organização e funcionamento de uma sala de leitura**”. In: BIBLIOTECA ESCOLAR: estrutura e Funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. P. 37.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: vários escritores. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre azul, 1995.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.
- COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. 2. Ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1978. P. 9-10.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura**: ontem, hoje e amanhã. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- MACHADO, Maria Zélia Versiani. Depois da poesia infantil, a ajuvenil? In: AGUIAR, Vera Teixeira de. ; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim**. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 263-278.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2. Ed. João Pessoa. Ideia, 2002.
- PINHEIRO, Hélder. **Poemas para crianças**: reflexões, experiências, sugestões. São Paulo: Duas cidades, 2000.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. **Via Atlântica**, n. 14, dez. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 03 mai. 2019.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que se constitui de duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada Relato De Experiência: Sugestões de abordagens de poemas de Cecília Meireles a partir da docência no Estágio Supervisionado tem como responsável a aluna do Curso de Letras **Iara dos Santos Garcia**, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Vaneide Lima Silva.

O objetivo dessa pesquisa exploratória é identificar se o gênero poesia se faz presente em sala de aula e analisar quais métodos o professor(a) utiliza para se trabalhar com poemas, bem como perceber se o professor(a) utiliza apenas o livro didático ou costuma elaborar outro tipo de material para se trabalhar com o gênero.

Sendo assim, será necessário o consentimento para aplicação de um questionário que deverá ser respondido com sinceridade e veracidade pelo professor e em seguida pelos alunos sobre o gênero poesia.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e exclusivas para sua execução, mantendo-se sigilo em relação à identificação dos seus participantes. A realização desse diagnóstico consiste num elemento de fundamental importância para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora.

Carla dos Santos Garcia

Nome e Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Carla dos Santos Garcia, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito da pesquisa acima descrita. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a proposta da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como seus objetivos.

São Bento - PB 10/09/2019

Local e data

Carla dos Santos Garcia

Assinatura do sujeito ou responsável



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que se constitui de duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada *Relato De Experiência: Sugestões de abordagens de poemas de Cecília Meireles a partir da docência no Estágio Supervisionado* tem como responsável a aluna do Curso de Letras **Iara dos Santos Garcia**, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Vaneide Lima Silva.

O objetivo dessa pesquisa exploratória é identificar se o gênero poesia se faz presente em sala de aula e analisar quais métodos o professor(a) utiliza para se trabalhar com poemas, bem como perceber se o professor(a) utiliza apenas o livro didático ou costuma elaborar outro tipo de material para se trabalhar com o gênero.

Sendo assim, será necessário o consentimento para aplicação de um questionário que deverá ser respondido com sinceridade e veracidade pelo professor e em seguida pelos alunos sobre o gênero poesia.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e exclusivas para sua execução, mantendo-se sigilo em relação à identificação dos seus participantes. A realização desse diagnóstico consiste num elemento de fundamental importância para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora.

Maria dos Santos Garcia

Nome e Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Wellington da Silva Vicente, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito da pesquisa acima descrita. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a proposta da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como seus objetivos.

Maria dos Santos 12/09/2019

Local e data

Wellington da Silva Vicente

Assinatura do sujeito ou responsável



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que se constitui de duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada Relato De Experiência: Sugestões de abordagens de poemas de Cecília Meireles a partir da docência no Estágio Supervisionado tem como responsável a aluna do Curso de Letras **Iara dos Santos Garcia**, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Vaneide Lima Silva.

O objetivo dessa pesquisa exploratória é identificar se o gênero poesia se faz presente em sala de aula e analisar quais métodos o professor(a) utiliza para se trabalhar com poemas, bem como perceber se o professor(a) utiliza apenas o livro didático ou costuma elaborar outro tipo de material para se trabalhar com o gênero.

Sendo assim, será necessário o consentimento para aplicação de um questionário que deverá ser respondido com sinceridade e veracidade pelo professor e em seguida pelos alunos sobre o gênero poesia.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e exclusivas para sua execução, mantendo-se sigilo em relação à identificação dos seus participantes. A realização desse diagnóstico consiste num elemento de fundamental importância para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora.

Maria dos Santos Garcia

Nome e Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Marcos Vinícius Alexandre Franco, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito da pesquisa acima descrita. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a proposta da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como seus objetivos.

Maria Dêlia dos Santos 11/09/19

Local e data

Marcos Vinícius Alexandre Franco

Assinatura do sujeito ou responsável



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinie ao final deste documento, que se constitui de duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada *Relato De Experiência: Sugestões de abordagens de poemas de Cecília Meireles a partir da docência no Estágio Supervisionado* tem como responsável a aluna do Curso de Letras **Iara dos Santos Garcia**, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Vaneide Lima Silva.

O objetivo dessa pesquisa exploratória é identificar se o gênero poesia se faz presente em sala de aula e analisar quais métodos o professor(a) utiliza para se trabalhar com poemas, bem como perceber se o professor(a) utiliza apenas o livro didático ou costuma elaborar outro tipo de material para se trabalhar com o gênero.

Sendo assim, será necessário o consentimento para aplicação de um questionário que deverá ser respondido com sinceridade e veracidade pelo professor e em seguida pelos alunos sobre o gênero poesia.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e exclusivas para sua execução, mantendo-se sigilo em relação à identificação dos seus participantes. A realização desse diagnóstico consiste num elemento de fundamental importância para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora.

Para dos santos Garcia

Nome e Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Faustino Faustino Sales Laurence, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito da pesquisa acima descrita. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a proposta da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como seus objetivos.

Mario Duku Dos Santos / 11/09/2019

Local e data

Faustino Faustino Sales Laurence

Assinatura do sujeito ou responsável



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que se constitui de duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada Relato De Experiência: Sugestões de abordagens de poemas de Cecília Meireles a partir da docência no Estágio Supervisionado tem como responsável a aluna do Curso de Letras **Iara dos Santos Garcia**, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Vaneide Lima Silva.

O objetivo dessa pesquisa exploratória é identificar se o gênero poesia se faz presente em sala de aula e analisar quais métodos o professor(a) utiliza para se trabalhar com poemas, bem como perceber se o professor(a) utiliza apenas o livro didático ou costuma elaborar outro tipo de material para se trabalhar com o gênero.

Sendo assim, será necessário o consentimento para aplicação de um questionário que deverá ser respondido com sinceridade e veracidade pelo professor e em seguida pelos alunos sobre o gênero poesia.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e exclusivas para sua execução, mantendo-se sigilo em relação à identificação dos seus participantes. A realização desse diagnóstico consiste num elemento de fundamental importância para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora.

Para dos Santos Garcia

Nome e Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Jose Wilson da Silva Batista, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito da pesquisa acima descrita. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a proposta da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como seus objetivos.

19/09/2019

Local e data

Jose Wilson da Silva Batista

Assinatura do sujeito ou responsável



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que se constitui de duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada *Relato De Experiência: Sugestões de abordagens de poemas de Cecília Meireles a partir da docência no Estágio Supervisionado* tem como responsável a aluna do Curso de Letras **Iara dos Santos Garcia**, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Vaneide Lima Silva.

O objetivo dessa pesquisa exploratória é identificar se o gênero poesia se faz presente em sala de aula e analisar quais métodos o professor(a) utiliza para se trabalhar com poemas, bem como perceber se o professor(a) utiliza apenas o livro didático ou costuma elaborar outro tipo de material para se trabalhar com o gênero.

Sendo assim, será necessário o consentimento para aplicação de um questionário que deverá ser respondido com sinceridade e veracidade pelo professor e em seguida pelos alunos sobre o gênero poesia.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e exclusivas para sua execução, mantendo-se sigilo em relação à identificação dos seus participantes. A realização desse diagnóstico consiste num elemento de fundamental importância para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora.

Ária dos Santos Garcia

Nome e Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Thelma Rosmarina Mendes Resmelle, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito da pesquisa acima descrita. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a proposta da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como seus objetivos.

Ária dos Santos 11/09/2019

Local e data

Thelma Rosmarina Mendes Resmelle

Assinatura do sujeito ou responsável



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que se constitui de duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada *Relato De Experiência: Sugestões de abordagens de poemas de Cecília Meireles a partir da docência no Estágio Supervisionado* tem como responsável a aluna do Curso de Letras **Iara dos Santos Garcia**, sob a orientação da Prof.^a Dr^a Vaneide Lima Silva.

O objetivo dessa pesquisa exploratória é identificar se o gênero poesia se faz presente em sala de aula e analisar quais métodos o professor(a) utiliza para se trabalhar com poemas, bem como perceber se o professor(a) utiliza apenas o livro didático ou costuma elaborar outro tipo de material para se trabalhar com o gênero.

Sendo assim, será necessário o consentimento para aplicação de um questionário que deverá ser respondido com sinceridade e veracidade pelo professor e em seguida pelos alunos sobre o gênero poesia.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e exclusivas para sua execução, mantendo-se sigilo em relação à identificação dos seus participantes. A realização desse diagnóstico consiste num elemento de fundamental importância para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora.

6

Maria dos Santos Garcia
Nome e Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, *Ricardo da Silva Ferreira*, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito da pesquisa acima descrita. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a proposta da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como seus objetivos.

Maria Dulce dos Santos 11/09/19
Local e data

Ricardo da Silva Ferreira
Assinatura do sujeito ou responsável



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que se constitui de duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada Relato De Experiência: Sugestões de abordagens de poemas de Cecília Meireles a partir da docência no Estágio Supervisionado tem como responsável a aluna do Curso de Letras **Iara dos Santos Garcia**, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Vaneide Lima Silva.

O objetivo dessa pesquisa exploratória é identificar se o gênero poesia se faz presente em sala de aula e analisar quais métodos o professor(a) utiliza para se trabalhar com poemas, bem como perceber se o professor(a) utiliza apenas o livro didático ou costuma elaborar outro tipo de material para se trabalhar com o gênero.

Sendo assim, será necessário o consentimento para aplicação de um questionário que deverá ser respondido com sinceridade e veracidade pelo professor e em seguida pelos alunos sobre o gênero poesia.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e exclusivas para sua execução, mantendo-se sigilo em relação à identificação dos seus participantes. A realização desse diagnóstico consiste num elemento de fundamental importância para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora.

Maria dos Santos Garcia
Nome e Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Matusalim Ferreira Ribeiro, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito da pesquisa acima descrita. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a proposta da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como seus objetivos.

Maria dos Santos 11/09/2019
Local e data

Matusalim Ferreira Ribeiro
Assinatura do sujeito ou responsável



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que se constitui de duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada Relato De Experiência: Sugestões de abordagens de poemas de Cecília Meireles a partir da docência no Estágio Supervisionado tem como responsável a aluna do Curso de Letras **Iara dos Santos Garcia**, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Vaneide Lima Silva.

O objetivo dessa pesquisa exploratória é identificar se o gênero poesia se faz presente em sala de aula e analisar quais métodos o professor(a) utiliza para se trabalhar com poemas, bem como perceber se o professor(a) utiliza apenas o livro didático ou costuma elaborar outro tipo de material para se trabalhar com o gênero.

Sendo assim, será necessário o consentimento para aplicação de um questionário que deverá ser respondido com sinceridade e veracidade pelo professor e em seguida pelos alunos sobre o gênero poesia.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e exclusivas para sua execução, mantendo-se sigilo em relação à identificação dos seus participantes. A realização desse diagnóstico consiste num elemento de fundamental importância para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora.

Maria dos Santos Garcia

Nome e Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Luiz Soares, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito da pesquisa acima descrita. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a proposta da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como seus objetivos.

Maria Paula dos Santos 30-09-19

Local e data

Luiz Soares

Assinatura do sujeito ou responsável



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que se constitui de duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada Relato De Experiência: Sugestões de abordagens de poemas de Cecília Meireles a partir da docência no Estágio Supervisionado tem como responsável a aluna do Curso de Letras **Iara dos Santos Garcia**, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Vaneide Lima Silva.

O objetivo dessa pesquisa exploratória é identificar se o gênero poesia se faz presente em sala de aula e analisar quais métodos o professor(a) utiliza para se trabalhar com poemas, bem como perceber se o professor(a) utiliza apenas o livro didático ou costuma elaborar outro tipo de material para se trabalhar com o gênero.

Sendo assim, será necessário o consentimento para aplicação de um questionário que deverá ser respondido com sinceridade e veracidade pelo professor e em seguida pelos alunos sobre o gênero poesia.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e exclusivas para sua execução, mantendo-se sigilo em relação à identificação dos seus participantes. A realização desse diagnóstico consiste num elemento de fundamental importância para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora.

Álvaro dos Santos Garcia

Nome e Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Micaela Diniz dos Santos, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito da pesquisa acima descrita. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a proposta da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como seus objetivos.

Maria Sílvia dos Santos 11/09/2019

Local e data

Micaela Diniz dos Santos

Assinatura do sujeito ou responsável



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que se constitui de duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada Relato De Experiência: Sugestões de abordagens de poemas de Cecília Meireles a partir da docência no Estágio Supervisionado tem como responsável a aluna do Curso de Letras **Iara dos Santos Garcia**, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Vaneide Lima Silva.

O objetivo dessa pesquisa exploratória é identificar se o gênero poesia se faz presente em sala de aula e analisar quais métodos o professor(a) utiliza para se trabalhar com poemas, bem como perceber se o professor(a) utiliza apenas o livro didático ou costuma elaborar outro tipo de material para se trabalhar com o gênero.

Sendo assim, será necessário o consentimento para aplicação de um questionário que deverá ser respondido com sinceridade e veracidade pelo professor e em seguida pelos alunos sobre o gênero poesia.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e exclusivas para sua execução, mantendo-se sigilo em relação à identificação dos seus participantes. A realização desse diagnóstico consiste num elemento de fundamental importância para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora.

Para dos Santos Garcia

Nome e Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Camilly Vitória Gomes de Oliveira, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito da pesquisa acima descrita. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a proposta da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como seus objetivos.

maria Pule dos Santos 11/09/2019

Local e data

Camilly Vitória Gomes de Oliveira

Assinatura do sujeito ou responsável

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR

Caro professor (a), venho através desse questionário realizar uma pesquisa sobre o ensino do gênero poesia. Sua participação será uma honra para a realização do trabalho. Peço sua colaboração para responder às questões abaixo.

Escola: EM.E.F. Maria Dulce dos Santos
Disciplina que leciona: Critiquês
Tempo de docência: 20 anos

1. Você gosta de ler poesia?

sim () não

2. Você costuma trabalhar com o gênero poesia?

sim () não () as vezes

3. De que maneira você trabalha com o poema em sala de aula?

Trabalho com a leitura, interpretação e estrutura do poema.

4. Descreva uma experiência satisfatória já realizada com o gênero poesia.

Quando li um conto para fazer uma obra com atividades lúdicas e recreativas.

5. Costuma seguir as propostas sugeridas no livro didático ou planeja outro tipo de atividade com a poesia?

Sigo trabalhar as propostas do livro didático, mas também recorro a outras atividades.

6. O que você mudaria nas formas de abordagens dos poemas no livro didático?

Apresentação de poemas com partes mais contemporâneas.

7. Você tem conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – de que maneira avalia essas orientações?

É da mesma qual estimo com uma proposta de aprendizagem.

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Caro aluno(a), peço sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. Suas respostas auxiliarão a compreender melhor como está sendo o ensino do gênero poesia, e se o mesmo se faz presente em sala de aula. Sua identidade será totalmente preservada.

Escola: Maria Aule dos Santos
Idade: 15 Série: 6^o Masculino () Feminino (x)

1. você conhece o gênero poesia?

() sim (x) não

2. Você gosta de poesia?

(x) sim () não

3. Você costuma ler poemas?

() sim () não (x) as vezes

4. Seu Professor (a) de língua portuguesa trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

(x) sim () não

5. Se sim, a aula se torna mais divertida para você?

(x) sim () não

6. De qual maneira seu professor (a), trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

(x) através de coletâneas de autores específicos.

() unindo conteúdos de gramática com a poesia no livro didático.

() através de pequenas encenações que possibilitem o contato com a poesia.

() outra forma de abordagem: _____

7. De que modo você acha que a poesia deveria ser trabalhada em sala de aula?

Quanto

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Caro aluno(a), peço sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. Suas respostas auxiliarão a compreender melhor como está sendo o ensino do gênero poesia, e se o mesmo se faz presente em sala de aula. Sua identidade será totalmente preservada.

Escola: maria Dulce dos santos
Idade: 14 anos Série: 6º ano B Masculino Feminino ()

1. você conhece o gênero poesia?
() sim não
2. Você gosta de poesia?
 sim () não
3. Você costuma ler poemas?
() sim () não as vezes
4. Seu Professor (a) de língua portuguesa trabalha com o gênero poesia em sala de aula?
 sim () não
5. Se sim, a aula se torna mais divertida para você?
 sim () não
6. De qual maneira seu professor (a), trabalha com o gênero poesia em sala de aula?
() através de coletâneas de autores específicos.
 unindo conteúdos de gramática com a poesia no livro didático.
() através de pequenas encenações que possibilitem o contato com a poesia.
() outra forma de abordagem: _____
7. De que modo você acha que a poesia deveria ser trabalhada em sala de aula?
teatro

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Caro aluno(a), peço sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. Suas respostas auxiliarão a compreender melhor como está sendo o ensino do gênero poesia, e se o mesmo se faz presente em sala de aula. Sua identidade será totalmente preservada.

Escola: Maria Dulce dos Santos

Idade: 11 anos Série: 6ºB Masculino () Feminino ()

1. você conhece o gênero poesia?

() sim () não

2. Você gosta de poesia?

() sim () não

3. Você costuma ler poemas?

() sim () não () as vezes

4. Seu Professor (a) de língua portuguesa trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

() sim () não

5. Se sim, a aula se torna mais divertida para você?

() sim () não

6. De qual maneira seu professor (a), trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

() através de coletâneas de autores específicos.

() unindo conteúdos de gramática com a poesia no livro didático.

() através de pequenas encenações que possibilitem o contato com a poesia.

() outra forma de abordagem: _____

7. De que modo você acha que a poesia deveria ser trabalhada em sala de aula?

através de textos

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Caro aluno(a), peço sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. Suas respostas auxiliarão a compreender melhor como está sendo o ensino do gênero poesia, e se o mesmo se faz presente em sala de aula. Sua identidade será totalmente preservada.

Escola: Marina Dulce dos Santos

Idade: 11 Série: 6ª² Masculino Feminino

1. você conhece o gênero poesia?

sim não

2. Você gosta de poesia?

sim não

3. Você costuma ler poemas?

sim não as vezes

4. Seu Professor (a) de língua portuguesa trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

sim não

5. Se sim, a aula se torna mais divertida para você?

sim não

6. De qual maneira seu professor (a), trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

através de coletâneas de autores específicos.

unindo conteúdos de gramática com a poesia no livro didático.

através de pequenas encenações que possibilitem o contato com a poesia.

outra forma de abordagem: não

7. De que modo você acha que a poesia deveria ser trabalhada em sala de aula?

sem muita didática teatro

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Caro aluno(a), peço sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. Suas respostas auxiliarão a compreender melhor como está sendo o ensino do gênero poesia, e se o mesmo se faz presente em sala de aula. Sua identidade será totalmente preservada.

Escola: Maria Dulce dos Santos
Idade: 11 anos Série: 6^a B Masculino () Feminino ()

1. você conhece o gênero poesia?
() sim () não
2. Você gosta de poesia?
() sim () não
3. Você costuma ler poemas?
() sim () não () as vezes
4. Seu Professor (a) de língua portuguesa trabalha com o gênero poesia em sala de aula?
() sim () não
5. Se sim, a aula se torna mais divertida para você?
() sim () não
6. De qual maneira seu professor (a), trabalha com o gênero poesia em sala de aula?
() através de coletâneas de autores específicos.
() unindo conteúdos de gramática com a poesia no livro didático.
() através de pequenas encenações que possibilitem o contato com a poesia.
() outra forma de abordagem: _____
7. De que modo você acha que a poesia deveria ser trabalhada em sala de aula?

Cada um escrevesse uma poesia e depois ler.

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Caro aluno(a), peço sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. Suas respostas auxiliarão a compreender melhor como está sendo o ensino do gênero poesia, e se o mesmo se faz presente em sala de aula. Sua identidade será totalmente preservada.

Escola: maria alicia dos santos
Idade: 14 Série: 5º ano B Masculino () Feminino ()

1. você conhece o gênero poesia?

() sim () não

2. Você gosta de poesia?

() sim () não

3. Você costuma ler poemas?

() sim () não () as vezes

4. Seu Professor (a) de língua portuguesa trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

() sim () não

5. Se sim, a aula se torna mais divertida para você?

() sim () não

6. De qual maneira seu professor (a), trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

() através de coletâneas de autores específicos.

() unindo conteúdos de gramática com a poesia no livro didático.

() através de pequenas encenações que possibilitem o contato com a poesia.

() outra forma de abordagem: _____

7. De que modo você acha que a poesia deveria ser trabalhada em sala de aula?

sentir

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Caro aluno(a), peço sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. Suas respostas auxiliarão a compreender melhor como está sendo o ensino do gênero poesia, e se o mesmo se faz presente em sala de aula. Sua identidade será totalmente preservada.

Escola: maria duca dos santos

Idade: 12 Série: 6º ano Bº Masculino (x) Feminino ()

1. você conhece o gênero poesia?

(x) sim () não

2. Você gosta de poesia?

(x) sim () não

3. Você costuma ler poemas?

() sim () não (x) as vezes

4. Seu Professor (a) de língua portuguesa trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

(x) sim () não

5. Se sim, a aula se torna mais divertida para você?

(x) sim () não

6. De qual maneira seu professor (a), trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

() através de coletâneas de autores específicos.

(x) unindo conteúdos de gramática com a poesia no livro didático.

() através de pequenas encenações que possibilitem o contato com a poesia.

() outra forma de abordagem: _____

7. De que modo você acha que a poesia deveria ser trabalhada em sala de aula?

Teatro

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Caro aluno(a), peço sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. Suas respostas auxiliarão a compreender melhor como está sendo o ensino do gênero poesia, e se o mesmo se faz presente em sala de aula. Sua identidade será totalmente preservada.

Escola: Monja Dule das Santas
Idade: 14 Série: 6º ano B Masculino () Feminino (X)

1. você conhece o gênero poesia?

(X) sim () não

2. Você gosta de poesia?

(X) sim () não

3. Você costuma ler poemas?

() sim () não (X) as vezes

4. Seu Professor (a) de língua portuguesa trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

(X) sim () não

5. Se sim, a aula se torna mais divertida para você?

(X) sim () não

6. De qual maneira seu professor (a), trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

() através de coletâneas de autores específicos.

(X) unindo conteúdos de gramática com a poesia no livro didático.

() através de pequenas encenações que possibilitem o contato com a poesia.

() outra forma de abordagem: Não

7. De que modo você acha que a poesia deveria ser trabalhada em sala de aula?

com uma pessoa de teatro

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Caro aluno(a), peço sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. Suas respostas auxiliarão a compreender melhor como está sendo o ensino do gênero poesia, e se o mesmo se faz presente em sala de aula. Sua identidade será totalmente preservada.

Escola: Maria Paula Das Santos

Idade: 15 Série: 6º Ano Bº Masculino Feminino ()

1. você conhece o gênero poesia?

sim () não

2. Você gosta de poesia?

sim () não

3. Você costuma ler poemas?

() sim () não as vezes

4. Seu Professor (a) de língua portuguesa trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

sim () não

5. Se sim, a aula se torna mais divertida para você?

sim () não

6. De qual maneira seu professor (a), trabalha com o gênero poesia em sala de aula?

através de coletâneas de autores específicos.

() unindo conteúdos de gramática com a poesia no livro didático.

() através de pequenas encenações que possibilitem o contato com a poesia.

() outra forma de abordagem: _____

7. De que modo você acha que a poesia deveria ser trabalhada em sala de aula?

normalmente com leitura

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Caro aluno(a), peço sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. Suas respostas auxiliarão a compreender melhor como está sendo o ensino do gênero poesia, e se o mesmo se faz presente em sala de aula. Sua identidade será totalmente preservada.

Escola: Maria Paula Das Santos
Idade: 15 Série: 6º Ano Bº Masculino Feminino ()

1. você conhece o gênero poesia?
 sim () não
2. Você gosta de poesia?
 sim () não
3. Você costuma ler poemas?
() sim () não as vezes
4. Seu Professor (a) de língua portuguesa trabalha com o gênero poesia em sala de aula?
 sim () não
5. Se sim, a aula se torna mais divertida para você?
 sim () não
6. De qual maneira seu professor (a), trabalha com o gênero poesia em sala de aula?
 através de coletâneas de autores específicos.
() unindo conteúdos de gramática com a poesia no livro didático.
() através de pequenas encenações que possibilitem o contato com a poesia.
() outra forma de abordagem: _____
7. De que modo você acha que a poesia deveria ser trabalhada em sala de aula?
normalmente com leitura